

Projeto CaSuLO



Entre a Exploração e a Conservação de recursos:
Caminhos para a Sustentabilidade na Lagoa de Óbidos

3ª Reunião colaborativa

Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha

23 de julho de 2026

Anexos



Anexo I – Propostas para a manutenção da lagoa, avançadas pela ONG AALO

No âmbito da elaboração de um plano estratégico para a gestão sustentável da Lagoa de Óbidos (LdO), a AALO – Associação Agir pela Lagoa de Óbidos propõe três prioridades para debate:

1. Uma estrutura de gestão dedicada para a Lagoa de Óbidos

Tendo em conta os comentários expressos por alguns participantes e por alguns grupos na reunião Casulo-MARE realizada em abril, com vista a otimizar uma futura gestão integrada e coordenada da LdO, a AALO sugere a criação de uma estrutura de gestão dedicada, dotada de autonomia. Propõe-se que a estrutura tenha personalidade jurídica, órgãos de gestão próprios e autonomia financeira, para facilitar a atividade dos seus membros e permitir a partilha de meios, recursos, competências e despesas. A estrutura de gestão seria composta por representantes de diversas entidades e pode começar pequena e com trabalhos pontuais e ir robustecendo-se à medida que consiga planear e executar trabalho e obter financiamento.

A Oeste CIM, enquanto comunidade intermunicipal encarregue de gerir dossiers inter e supramunicipais da região, poderá eventualmente acolher este tipo de estrutura. De realçar que isto também permitiria que a estrutura de gestão tivesse a sua sede junto à Lagoa de Óbidos.

A AALO propõe a análise - pontos fortes, limitações e modalidades de funcionamento - de estruturas deste tipo em contextos semelhantes que existam na União Europeia para apoiar a definição do que seria a estrutura de gestão da LdO e, em particular, propõe a análise da SIBA (<https://www.siba-bassin-arcachon.fr>) estrutura de gestão da Bacia de Arcachon (França), território com analogias à LO.

2. Assoreamento / Aberta

De modo a garantir a preservação de suficiente circulação hidráulica entre as áreas superior e inferior da LdO e ajudar a preservar a aberta, a AALO propõe o uso de uma pequena draga flutuante¹ que permita uma intervenção regular, mas direcionada.

A AALO propõe que sejam inicialmente estudados custos de aluguer e operacionais de uma pequena draga flutuante transportável em reboque e benefícios do uso da mesma, bem como mecanismos financeiros de contribuições e taxas para cobertura dos custos. Numa segunda fase, seria celebrado um contrato de aluguer com uma empresa portuguesa que disponha deste tipo de equipamento.

O objetivo a longo prazo seria evitar uma lógica de grandes obras muito dispendiosas e dependentes de fundos europeus e privilegiar uma gestão local autónoma, adaptativa, progressiva e sustentável.

3. Algas e pradarias marinhas

A par de outros “atores chave” da LdO, a AALO manifesta a sua preocupação com o crescimento, das áreas cobertas com pradarias marinhas e proliferação de algas, mais rápido do que anteriormente.

A AALO sugere que se proceda a uma análise da situação atual (causas do rápido desenvolvimento de plantas e algas, áreas, espécies que beneficiam de proteção legal, capacidade de sumidouro de carbono, potencial valorização económica). A AALO entende que um melhor conhecimento científico deste fenómeno contribuiria para definir uma estratégia de gestão que concilie a preservação ecológica e o bom funcionamento hidráulico, o serviço do ecossistema e outros usos da lagoa.

¹ É de salientar que este tipo de pequena draga é também utilizado na Bacia de Arcachon.